



Não é a primeira vez, nem será certamente a última que me ouvirão dizer, que atrás do sucesso das equipas dos escalões de formação, está normalmente um bom trabalho realizado, uma série de anos antes, no minibásquete. Este é um trabalho não visível, feito longe das luzes da ribalta,

pelo que raramente é divulgado e reconhecido e não se conhecem as pessoas que o fizeram, os treinadores normalmente com o apoio e envolvimento dos encarregados de educação.

Não foi por acaso que enquanto estive como responsável pelo minibásquete na federação, para colmatar esta ausência de reconhecimento, muitas foram as entrevistas que fiz às pessoas, ligadas ao minibásquete.

A título de exemplo, nas minhas andanças pelo país inteiro, para acompanhar, reconhecer e estimular in “loco” o que se passava no minibásquete, tomei conhecimento no início da década anterior, duma interessante dinâmica que o Beira Mar tinha no sector do minibásquete. Nessa ocasião promovi aqui no Planetabasket a “Semana do minibásquete do Beira Mar” com uma série de entrevistas e uma homenagem aos pais.

Em artigos e entrevistas publicados em 2011 o Planetabaket decidiu através do excelente exemplo do Beira Mar: “Homenagear o empenho das muitas comissões de pais, que voluntariamente trabalham para proporcionar a prática e melhores condições aos seus filhos.

E adiantava: “Vamos começar uma semana de homenagem aos pais dos minis. Venha conhecer, amanhã através duma entrevista, como funciona a dinâmica da Comissão de pais do Beira-Mar. Leia na Quarta-feira o depoimento do director Hugo Reis que clarifica a utilização e destino das receitas angariadas. Na Quinta-feira através da Maria Inês, Pedro Nuno e Manuel Nunes damos a palavra aos minis. Na Sexta-feira é a vez do treinador Francisco Dias nos alertar para os cuidados a ter na relação entre pais e treinadores, para finalmente terminarmos

Onde tudo começa

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 10 Novembro 2020 00:00

com o lúcido depoimento do Rui Pedro Nazário que nos relata a necessidade de planejar a intervenção da comissão de pais, bem como a definição do seu espaço de acção.

Tanto quanto sei este foi o início de uma dinâmica de muitos sucessos do Beira Mar, do qual destacamos o título de Campeão Nacional de Sub-18 na época de 2018/19.

Curiosamente ou não, na fase final dos Sub-18, desse ano estiveram quatro clubes, que no início da década muito dinamizaram o minibásquete, e que tive o privilégio de conhecer presencialmente o trabalho que estavam a fazer. A convite do Rui Pedro (Beira-Mar), do Hugo Martins (CB Queluz), do Toni (CD da Póvoa) e Amândio Amorim (Imortal) interagi no início da década anterior, com os minis destes quatro clubes.

Quero aqui deixar uma palavra elogiosa, aos treinadores que levaram as suas equipas àquela fase final, Bernardo Pires (Beira-Mar), Ivan Kostourkov, (CB Queluz), José Ricardo (CD Póvoa) e Paulo Sérgio do (Imortal), mas para a realização dos seus trabalhos alguém teve que a montante motivar e criar dinâmicas.

Não sei quantos desses minis, com quem interagi no início da década passada, estiveram mais tarde presentes na “Final 4” na Póvoa, mas certamente que a dinâmica do sucesso, que esses clubes posteriormente alcançaram, teve início muitos anos antes, teve início no minibásquete onde tudo começa.